

O MÉTODO (AUTO)BIOGRÁFICO NA PESQUISA COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS

THE (AUTO)BIOGRAPHICAL METHOD IN THE RESEARCH WITH TEACHERS OF THE PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION: THEORETICAL AND METHODOLOGIC CONTRIBUTIONS

DOI: 10.16891/2317-434X.v12.e2.a2024.pp4042-4056

Recebido em: 29.06.2024 | Aceito em: 09.07.2024

Josias Silvano de Barros^{a*}, Ronielle Carneiro Claudio^b

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, João Pessoa – PB, Brasil^a
Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
(ProfEPT/IFPB)^b**

***E-mail: josias.barros@ifpb.edu.br**

RESUMO

O texto em tela tem como objetivo refletir sobre as contribuições teóricas e metodológicas do método (auto)biográfico para pesquisas com professores da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Trata-se de um estudo de natureza qualitativa em educação, de abordagem bibliográfica. A discussão aponta às teorias que inscrevem os pressupostos conceituais da EPT e as reflexões das histórias de vida como metodologia. O estudo coloca em evidência que as contribuições desse método estão no sentido de elucidação de vozes docentes, cujas memórias e narrativas se tornam conteúdos analíticos que podem revelar o olhar dos professores sobre as bases conceituais da EPT e os modos que concebem e mobilizam os seus saberes; como entendem o papel do ensino, da pesquisa e da extensão no decurso da formação dos sujeitos escolares; e como se dá o processo de formação e docência no âmbito da EPT. Os escritos são finalizados com a apresentação de algumas contribuições do método (auto)biográfico para as pesquisas que envolvem professores enquanto sujeitos de investigação, como a validação das potencialidades profissionais e a identificação de lacunas formativas no contexto da EPT.

Palavras-chave: Método (Auto)biográfico; Educação Profissional e Tecnológica; Formação de Professores.

ABSTRACT

The text on the screen aims to reflect on the theoretical and methodological contribution of the (auto)biographical method to research with teachers of Professional and Technological Education (PTE). It is a qualitative study of education with a bibliographical approach. The discussion draws on theories that inscribe the conceptual assumptions of the PTE and the reflections of the life story as a methodology. The study highlights the contribution of this method lies in elucidating teachers' voices, whose memories and narratives become analytical content that can reveal the teachers' perspective on the conceptual bases of PTE and the ways that they conceive and mobilize their knowledge; how they understand the teaching role, the research, and the outreach role throughout the student's education; and how is the process of training and teaching in the context of the PTE. The writing concludes with the presentation of some conceptions of the (auto)biographical method for research involving teachers as subjects of investigation, such as the validation of the professional potentialities, and the identification of training gaps in the context of PTE.

Keywords: (Auto)biographical method; Professional and Technological Education; Teacher's Formation.

INTRODUÇÃO

Este artigo contempla questões teóricas e metodológicas correlacionadas ao método (auto)biográfico nas pesquisas científicas que balizam o campo da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e o trato com as histórias de vida, a formação e os fazeres didático-pedagógicos de professores que exercem a docência no decurso dessa modalidade de ensino – prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.495/96 (BRASIL, 1996).

Desde já, destacamos que a EPT tem a finalidade de formar os sujeitos “para o exercício de profissões”, de modo que a formação profissional contribua para que o cidadão e a cidadã possam se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade de forma plena. A resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, menciona que a EPT deve ser desenvolvida e organizada por meio de cursos e programas de:

- I - qualificação profissional, inclusive a formação inicial e a formação continuada de trabalhadores;
- II - Educação Profissional Técnica de Nível Médio, incluindo saídas intermediárias de qualificação profissional técnica e cursos de especialização profissional técnica; e
- III - Educação Profissional Tecnológica, de graduação e de pós-graduação, incluindo saídas intermediárias de qualificação profissional tecnológica, cursos de especialização profissional tecnológica e programas de Mestrado e Doutorado profissional. (BRASIL, 2021, p. 3).

A relevância do método (auto)biográfico em pesquisas na EPT oportuniza uma multiplicidade de abordagens que podem ser tomadas tanto com professores e alunos, quanto com demais profissionais da educação, ao contemplar memórias e narrativas sobre questões concernentes à história da instituição, às aprendizagens da docências, às trajetórias de escolarização, às itinerâncias formativas e os olhares sobre os modos formativos que a EPT desencadeia no decurso das histórias de vida dos sujeitos que fazem a instituição escolar.

É importante ressaltar que a história de vida de cada sujeito que colabora com esse tipo de pesquisa traz consigo pistas/elementos que podem indicar as influências do ato de ensinar, de aprender e de trabalhar na EPT. Tudo isso imbrica nas perspectivas intersubjetivas que dimensionam a vida-formação-profissão. É, pois, um tipo

de pesquisa que contribui para dar visibilidade aos sujeitos colaboradores dos estudos, cujas histórias de vida, trajetórias de formação e movimentos profissionais fazem o protagonismo que dá vivacidade e sentido ao campo formativo da EPT. Em outras palavras, uma abordagem de pesquisa qualitativa em educação que se assenta na leitura de memórias e narrativas daqueles que vivem e fazem a EPT.

É com base nesses pressupostos que as pesquisas (auto)biográficas abrem possibilidades para a elucidação de vozes dos diferentes sujeitos que compõem o cotidiano das instituições escolares e não escolares. No caso específico das instituições escolares, na ótica de Souza (2007), a contribuição investigativa desse método de pesquisa nos fenômenos sociais é legítima e importante no contexto da educação, à medida que suas proposições científicas estão para além de ouvir histórias, enquanto técnica de coleta de dados, mas de interpretá-las e compreendê-las reflexivamente: “[...] situando-se no campo da virada hermenêutica, em que se compreendem os fenômenos sociais como textos e a interpretação como atribuição de sentidos e significados das experiências individuais e coletivas” (SOUZA, 2007, p. 65).

Na seara educacional, o método (auto)biográfico em pesquisas com professores encontra alicerce necessário para a compreensão e interpretação dos objetivos propostos nos estudos, tendo em vista que “nas pesquisas na área de educação adota-se a história de vida, mais especificamente o método autobiográfico e as narrativas de formação, como movimento de investigação-formação seja na formação inicial ou continuada de professores e professoras” (SOUZA, 2007, p. 67). Portanto, tomamos estes escritos como uma oportunidade de reflexão sobre as potencialidades do método (auto)biográfico em interface ao campo da EPT e ressaltamos a relevância desse tipo de pesquisa em educação, dadas as suas especificidades, ao ser um método que busca compreender a dimensão subjetiva da narrativa do docente daquele que rememora e narra, como o profissional do magistério.

A narrativa como método de investigação associado à história de vida dos professores possibilita descortinar histórias de lugares, trabalhos, famílias, entre outros, principalmente, como os docentes dialogam com o trabalho e a cidadania dentro do contexto escolar, a partir dos relatos rememorados da vida-formação-profissão. As memórias são componentes fecundos desse tipo de pesquisa, até porque, à luz de Abrahão (2009, p. 2), ela “[...] privilegia a realidade do que é experienciado pelo

sujeito da narração: a realidade de uma narrativa de vida refere-se ao que é real para ele”, aquilo que, ainda segundo a autora, caracteriza-se pelo “como a narrativa está conectada com o subjetivo do indivíduo” (p. 2). As narrativas de vida estão sempre contidas, inscritas, escritas e mobilizadas no contexto geográfico sócio-histórico de quem narra.

Numa esfera mais ampla, para fazer a travessia compreensiva-interpretativa entre vida, formação e trabalho pela narrativa, é preciso acionar componentes da memória para a composição da tessitura de saberes dos professores como sujeitos de investigação. Num âmbito mais próximo, o objetivo deste estudo é refletir sobre as contribuições teóricas e metodológicas do método (auto)biográfico para as pesquisas com professores da Educação Profissional e Tecnológica. Por isso, concebemos uma discussão sobre as teorias que inscrevem os pressupostos conceituais da EPT, assim como das histórias de vida, enquanto campo metodológico, e apresentamos algumas proposituras de pesquisas que envolvem professores.

METODOLOGIA

O aporte reflexivo deste estudo ancora à pesquisa qualitativa em educação. Para Richardson (2012, p. 79), “a abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender à natureza de um fenômeno social”. Trata-se, pois, de uma abordagem que apresenta as contribuições teóricas e metodológicas do método (auto)biográfico para as pesquisas com professores da EPT. O foco analítico é a questão do método em tela – correlacionado às histórias de vida –, e as discussões teóricas e conceituais que dimensionam a Educação Profissional e Tecnológica.

É válido destacar que, segundo Gatti e André (2017), as abordagens das pesquisas qualitativas no Brasil passaram a ter mais relevância nas Ciências Sociais a partir da década de 1970, devido ao fato de que as concepções epistemológicas de abordagem mais tradicionais e positivistas interpretarem a realidade de forma, por vezes, distorcida nas suas metodologias. Esse é o motivo da escolha dessa abordagem, ao passo que ela se correlaciona aos estudos qualitativos em educação, de

forma mais aberta e expansiva, à medida que consubstancia as subjetividades, os significados e os sentidos da investigação com os pressupostos do método (auto)biográfico, ao colocar em cena histórias de vida, formação e profissão dos docentes.

As discussões impressas neste texto são de natureza bibliográfica, conferindo aos livros um modo de pesquisa pautado naquilo que já foi produzido: “os livros constituem as fontes bibliográficas por excelência. Em função de sua forma de utilização, podem ser classificados como de leitura corrente ou de referência” (GIL, 2002, p. 44). Ainda segundo o autor, ao recorrer a pesquisa bibliográfica, o investigador precisa estar ciente de que “os livros de referência, também denominados livros de consulta, são aqueles que têm por objetivo possibilitar a rápida obtenção das informações requeridas, ou, então, a localização das obras que as contêm” (p. 44).

As possibilidades de escolha de materiais para a pesquisa bibliográfica são vastas. É possível utilizar uma variedade de materiais: livros acadêmicos, como fontes primárias e secundárias; artigos de revistas acadêmicas especializadas, com publicações revisadas por pares; teses e dissertações, pois são trabalhos acadêmicos que podem fornecer pesquisas detalhadas e aprofundadas sobre tópicos específicos; conferências e simpósios, a partir de atas e anais que contenham pesquisas recentes; relatórios técnicos e documentos governamentais; enciclopédias e dicionários especializados; bases de dados *on-line*; jornais e revistas especializados; dentre outras possibilidades. Usando uma combinação diversa de fontes, o pesquisador pode desenvolver uma profícua pesquisa bibliográfica, com bons fundamentos.

Os materiais bibliográficos utilizados nesta pesquisa são: na área da Educação Profissional e Tecnológica – artigos com publicações em revistas especializadas; na área do método (auto)biográfico – livros especializados e artigos científicos publicados em periódicos qualificados; na área do método (auto)biográfico na Educação Profissional e Tecnológica – dissertações e teses sobre a abordagem metodológica com professores da EPT, cujas buscas se deram nos repositório da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no Catálogo de Teses e Dissertações e no Observatório do ProfEPT, conforme Quadro 1.

Quadro 1. Panorama de teses e dissertações encontradas nos repositórios *on-line*.

Pesquisas encontradas em repositórios <i>on-line</i> , no dia: 27/06/2024		
Repositório	Descritores	Número de trabalhos
Observatório do ProfEPT	Método (Auto)biográfico	1
	Histórias de vida de professores	4
Catálogo de Teses e Dissertações	Método (auto)biográfico na Educação Profissional e Tecnológica	1
	Método (Auto)biográfico e professores da Educação Profissional e Tecnológica	1
	Histórias de vida de professores da Educação Profissional e Tecnológica	46
Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações	Método (auto)biográfico na Educação Profissional e Tecnológica	46
	Método (Auto)biográfico e professores da Educação Profissional e Tecnológica	40
	Histórias de vida de professores da Educação Profissional e Tecnológica	409

É pertinente mencionar que a alta quantidade de trabalhos encontrados se deu em decorrência dos descritores apresentarem buscas referentes a pesquisas do campo da educação e tecnologia, formação profissional, saberes da profissão, dentre outros, assim como narrativas de alunos e demais profissionais da educação. Em todo caso, ressaltamos que muitos dos trabalhos identificados apenas mencionavam o termo “histórias de vida”, mas não eram estudos ancorados no método (auto)biográfico com professores da EPT. Portanto, após verificarmos algumas das pesquisas, elegemos seis trabalhos condizentes com a nossa propositura, para fins de verificação metodológica, sendo quatro dissertações de mestrado e duas teses de doutorado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Educação Profissional e Tecnológica

A história da EPT está associada às transformações políticas, sociais, econômicas culturais e pedagógicas ocorridas no Brasil, desde o início do século

XX. O processo de industrialização deu grande impulso a esse modelo educativo, no que concerne o ensino industrial para jovens e adultos, com foco na formação para o mercado de trabalho. Podemos afirmar, então, que o percurso das ideias pedagógicas do ensino na EPT caminhou conforme o desenvolvimento industrial do país.

A própria LDB - 9.45/96 (BRASIL, 1996), estabelece que a EPT corresponde a uma modalidade de ensino destinada a jovens e adultos, principalmente pelo fato de possuir como finalidade formar profissionais de nível básico (médio/técnico ou formação continuada) ou de nível superior (tecnológico e pós-graduação) voltados para a atuação no mundo do trabalho. Portanto, uma modalidade de formação que pode ser ofertada de modo paralelo ao ensino médio ou de forma integrada, após a conclusão do ensino fundamental, médio ou superior. Nesse sentido, a EPT vem se estabelecendo como uma modalidade de ensino que desempenha um profícuo papel na diminuição das distâncias entre formação geral básica e formação profissional.

Para fins de verificação, destacamos como a EPT está organizada no Brasil (Figura 1).

Figura 1. Organização da EPT no Brasil.



Fonte: Elaborado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) / Ministério da Educação (MEC) (BRASIL, 2016, p. 8).

As dimensões educativas para a formação dos jovens escolares no âmbito da EPT contemplam o “princípio da formação integral e do trabalho como princípio educativo” (MALDANER, 2016, p. 22). Essa integração formativa visa um modo educativo em totalidade, que articula o ensino, a pesquisa e a extensão pelo viés da ciência, da cultura e da tecnologia, cuja perspectiva de formação deve conceber o ser humano como um sujeito que é um tanto histórico quanto político e geográfico. Em outros termos, a EPT objetiva uma formação humana plena, abarcando princípios educativos direcionados para a cidadania e o mundo do trabalho.

Nesse sentido, a EPT não é um instrumento para atender ao mercado de trabalho, como acontecia no

contexto da Escola de Aprendizes e Artífices e do ensino industrial, por volta do século XX, mas uma prática educativa crítica e de exercício da autonomia. A formação na EPT precisa “[...] proporcionar a compreensão das dinâmicas socioprodutivas das sociedades modernas, com suas conquistas e os seus revezes, e também habilitar as pessoas para o exercício autônomo e crítico de profissões, sem nunca se esgotar a elas” (RAMOS, 2014, p. 85).

Com base nas discussões que historicamente marcaram e marcam a EPT, Ramos (2014), Moura (2014) e Manacorda (2012) elegeram e pontuaram alguns conceitos que atravessam essa modalidade de ensino, conforme o Quadro 2. Os autores tomam por base o limiar da EPT à luz de Marx e Gramsci.

Quadro 2. Conceitos teóricos que norteiam as bases da EPT.

EPT – Bases teóricas e conceituais	
Trabalho como princípio educativo	Sentido de superar a dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos (RAMOS, 2014)
Currículo integrado	Organiza o conhecimento e desenvolve o processo de ensino-aprendizagem de forma que os conceitos sejam apreendidos como sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar/compreender. (RAMOS, 2014)
Dimensão ontológica do trabalho	Ponto de partida para a produção de conhecimentos e de cultura pelos grupos sociais. O trabalho é tomado como produtor e produto das relações sociais (RAMOS, 2014)
Educação integrada	A educação geral se torna parte inseparável da educação profissional em todos os campos em que se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos como formação inicial, como ensino técnico, tecnológico ou superior (Ramos, 2014)
Politecnia	Abrangência de várias áreas de conhecimento para uma formação holística; educação intelectual, física e tecnológica articuladas a cultura, a ciência e a vida (MOURA (2015)
Omnilateralidade	Integra a ciência e a técnica ao desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões e potencialidades. (MANACORDA, 2012)
Escola Unitária ou de formação humanista ou de cultura geral	Com base em GRAMSCI (1982), MOURA (2014) destaca que deveria se propor a tarefa de inserir os jovens na atividade social, depois de tê-los levado a um certo grau de maturidade e capacidade, à criação intelectual e prática; iniciativa e autonomia.

Esse quadro representa o que a EPT se propõe, ao mesmo tempo em que pode abrir possibilidades de reflexão sobre os desafios atuais que medeiam o contexto político e econômico, cujas repercussões acabam por sinalizar políticas e práticas de desmontes, em decorrência das propostas formativas que tal envergadura se assenta. A partir dessas concepções, temos uma travessia a ser percorrida para efetivar, na totalidade, uma EPT para as classes trabalhadoras, inclusive a partir do “[...] pressuposto de que o objetivo a ser alcançado, na perspectiva de uma sociedade justa, é a formação omnilateral, integral ou politécnica de todos, de forma pública e igualitária e sob responsabilidade do Estado” (MOURA, 2014, p. 15).

Vale destacar que a expansão dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia (IFs) para o interior do Brasil vem se consolidando como política pública de fortalecimento da EPT e de inclusão social, com a oferta de Ensino Médio Integrado (EMI). O Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), em nível de mestrado profissional, também se configuram como política de fortalecimento da EPT, ao oportunizar formação

continuada para professores e demais profissionais da educação.

Mediante o contexto apresentado, ressaltamos que devemos extirpar qualquer discurso que venha reforçar que a EPT tem como foco preparar o discente apenas para o mercado de trabalho, pois o objetivo é a emancipação do trabalhador(a) dentro da conjuntura de sociedade.

O método (auto)biográfico na educação

O método biográfico-narrativo toma as histórias de vida e as biografias individuais como fontes/testemunhos de uma microrrelação social, materializada contextualmente numa dada relação espaço-temporal. Muitas são as denominações metodológicas para dimensionar tais perspectivas investigativas no âmbito das pesquisas qualitativas: “biografia, histórias de vida, pesquisa narrativa, autobiografia e (auto)biografia. Estas flutuações terminológicas são utilizadas para denominar as pesquisas científicas cujas investigações metodológicas se inscrevem na abordagem biográfico-narrativa” (BARROS; SILVA, 2019, p. 154).

Segundo Nóvoa e Finger (2014), os debates sobre o método biográfico e o trato com as histórias de vida no contexto da educação é relativamente recente. Entretanto, os autores destacam que “[...] essa perspectiva metodológica surge no final do século XIX na Alemanha, como alternativa à sociologia positivista, sendo aplicada pela primeira vez de forma sistemática pelos sociólogos americanos dos anos 1920 e dos anos 1930 (Escola de Chicago)” (p. 20).

A Escola de Chicago, nos Estados Unidos da América, deu grande impulso nas pesquisas mergulhadas na subjetividade dos indivíduos, especificamente nas Ciências Sociais e o trato com as ciências da educação, a partir da 1970. “Na tradição antropológica, desde a Escola de Chicago, a corrente das histórias de vida sempre fez parte das práticas desenvolvidas e combinadas a outras abordagens de campo” (PINEAU; LE GRAND, 2012, p. 32). No caso do Brasil, “[...] as pesquisas ancoradas na metodologia de teor biográfico-narrativo ganharam tônica na década de 1990, com estudos tomados sob diferentes perspectivas que balizam, principalmente, a formação do professor e a profissão docente” (BARROS; SILVA, 2019, p. 154).

Esse tipo de metodologia abre possibilidades para se pensar sobre as influências das histórias de vida, das trajetórias de formação escolar e acadêmica no contexto dos saberes profissionais. Até porque cada sujeito da educação tem em si uma trajetória de vida que ressoa nos contextos de aprendizagens. Assim, no caso dos professores, a experiência formativa e a vivência profissional podem contribuir para o entendimento do modo como o conteúdo é ensinado, o que viabiliza a reflexão para as nuances que contornam o trabalho docente.

Em estudo sobre histórias de vida, trajetórias de formação e fazeres docentes de professores de Geografia iniciantes, Barros (2023) aponta que o enfoque do método (auto)biográfico constitui-se mediante uma relação de saber no campo da educação e suas interfaces com as diferentes áreas de saberes sistematizados, como a Geografia, ampliando e produzindo “[...] o conhecimento sobre a pessoa em formação, as suas relações com os espaços e tempos de aprendizagens e seus modos de ser, de fazer e de biografar resistências e pertencimentos em lugares, contextos e situações diversas” (p. 114).

O acesso às histórias de vida de professores em pesquisas educativas, por meio do método (auto)biográfico, oportuniza o entendimento de como a formação profissional pode ter sido influenciada por

acontecimentos da vida pessoal, geográfica, histórica, política e social, assim como os movimentos socioeconômicos e culturais que viabilizaram as escolhas pelo magistério. De acordo com Barros e Silva (2019, p. 154), os termos (auto)biografia e história de vida, para fins de análises, complementam-se: o “[...] entrelace teórico correlaciona às duas terminologias, ao passo que elas integram, abarcam, ampliam e produzem conhecimentos sobre pessoa em formação suas relações com lugares, espaços e tempos”.

No que diz respeito ao contexto das histórias de vida e às (auto)biografias, Abrahão (2009, p. 1) afirma que “a narrativa (auto)biográfica contém a totalidade de uma experiência de vida que é comunicada ao investigador, não sem que, no justo momento da narração, se resignifique o (os) acontecimento(s) narrado(s)”. Nesse sentido, há uma relação entre o pesquisador e o sujeito pesquisado, o que narra sobre si e sobre suas trajetórias de formação-profissão. A relação entre pesquisador e sujeito pesquisado acaba por se constituir como experiência de formação, tendo em vista que as memórias evocadas e narradas pelos professores acionam mecanismos dos tempos de escola e universidade que tendem a mobilizar ambos.

Para Delory-Momberger (2002, p. 525), no decurso das pesquisas com biografias e autobiografias, “a atividade biográfica não fica mais restrita apenas ao discurso, às formas orais ou escritas de um verbo realizado”. A autora concebe, em primeiro lugar, uma atitude mental e comportamental do narrador, dada pela compreensão-estruturação da experiência e da ação daquele que narra sobre si, numa dimensão espaço-tempo, cuja comunhão do ser humano é tomada pelo lugar de vivência no mundo. É por isso que a história de vida possibilita que o pesquisador navegue pelo mundo subjetivo e real do professor narrador na intenção de encontrar os pontos que enredam e interconectam os saberes e fazeres profissionais, reveladores de posicionamentos políticos e pedagógicos sobre os modos de ser e se tornar professor.

A dimensão da intelectualidade do professor é outro ponto que merece destaque nas pesquisas (auto)biográficas. O eixo narrativo pode recair sobre o quanto ele produz do ponto de vista acadêmico e biográfico. Para Machado e Vieira (2021, p. 1634) “o método (auto)biográfico examina a história de vida e de formação intelectual dos professores em seus vários aspectos e fases, além de considerá-los os principais agentes desse processo.” Portanto, ao concebermos essa

abordagem metodológica, podemos entender a relação do professor com o conhecimento apreendido na formação acadêmica e o trato com a sala de aula.

A partir dos estudos com biografias e autobiografias de professores, mais um ponto de relevância investigativa diz respeito às ideias que o docente carrega sobre si em relação ao campo político e profissional, isto é, como a sua vida se inscreve no decurso dos tempos de escola e como isso se reverbera na profissão. Dito de outro modo, as narrativas (auto)biográficas de professores relevam memórias que estão relacionadas às suas escolhas profissionais, tempo e memória em tessitura à construção das suas identidades. Os elementos sempre estão entrelaçados aos percursos de vida. Portanto, o recordar aquilo que foi vivenciado, trazendo para o presente, é algo substancial para a compreensão da prática docente, à medida que:

A memória é escrita num tempo, um tempo que permite deslocamento sobre as experiências. Tempo e memória que possibilitam conexões com as lembranças e os esquecimentos de si, dos lugares, das pessoas, da família, da escola e das dimensões existenciais do sujeito narrador (SOUZA, 2007, p. 64).

Nesse sentido, a pesquisa que aporta aos movimentos que inscrevem os saberes da docência ganha uma outra dimensão, a de pertencimento profissional, pois há uma espécie de consolidação da identidade com a profissão. Considerando tais aspectos, a (auto)biografia é um método que viabiliza um conhecimento científico a partir do saber acumulado pelo docente, portanto, com ele e a partir dele se faz ciência no campo da educação. Para além do fazer ciência, forma-se por, entre e através desse método, assim como compreendem-se modos de lidar com os alunos, com a educação, com os pares, com os saberes sistematizados, com as concepções e teorias que norteiam os campos de atuação profissional, como no caso da EPT.

Souza (2007) enfatiza a importância desse método para as pesquisas em educação ao contemplar as histórias de vida como método/técnica de investigação. Nas palavras do autor:

[...] a história de vida se legitima como método/técnica de investigação/formação, situando-se no campo da virada hermenêutica, em que se compreendem os fenômenos sociais como textos e a interpretação como atribuição de sentidos e significados das experiências individuais e coletivas (SOUZA, 2007, p.65).

A contribuição desse debate metodológico ressalta, ainda, o lugar das experiências docentes, sejam elas individuais ou coletivas, para o campo de pesquisa. Por isso, quando temos a oportunidade de ouvir a história de vida de um determinado professor, é possível desencadear mecanismos de interpretação-compreensão sobre as vivências no âmbito da composição identitária do magistério. A história particular de cada professor pode ser fonte para análises mais amplas e profundas sobre o campo da formação, ou até mesmo a nível institucional, inclusive sobre o trabalho do professor da EPT e suas nuances com o campo educativo.

A pesquisa (auto)biográfica com professores da EPT

Os estudos de propositura (auto)biográfica desempenham um profícuo papel nas investigações científicas que inscrevem os professores como sujeitos de pesquisa. Esse tipo de abordagem metodológica proporciona, dentre várias situações, a valorização das experiências pessoais e profissionais dos educadores. Isso fortalece as contribuições de tal método para pesquisas com professores da EPT – que podem ser licenciados ou não, tendo em vista que essa modalidade contempla docentes com formação em licenciatura, bacharelado e tecnólogo –, à medida que lidam com formação profissional de nível médio ao superior, incluindo a pós-graduação. Não se exige licenciatura para professores que atuam no eixo profissional da EPT.

No ato de narrar, o professor acaba por refletir sobre a conjuntura das suas narrativas, inclusive na compreensão dos referentes que entrelaçaram os fios das suas histórias de vida. Isso acontece porque narramos os fatos e acontecimentos rememorados do passado sob a ótica do presente. Isso faz com que os docentes pensem sobre as suas trajetórias de vida-formação, as motivações das escolhas profissionais, os caminhos percorridos no espaço educativo profissional e os modos pedagógicos de mobilizarem as práticas educativas, assim como os contornos referenciais que influenciaram e influenciam o processo de composição das identidades docentes no contexto da EPT, no decurso do desenvolvimento da profissionalidade.

Além disso, ao reconhecer a singularidade de cada história de vida, o método (auto)biográfico promove uma compreensão mais ampla e contextual dos espaços educacionais específicos da Educação Profissional e Tecnológica, contribuindo para o aprimoramento contínuo da formação docente, da prática cotidiana escolar e da

produção material de memórias. Nos dizeres de Souza (2007, p. 63), “a memória é uma experiência histórica indissociável das experiências peculiares de cada indivíduo e de cada cultura”. Ou seja, todo e qualquer professor carrega em si experiências e memórias que o auxiliam na docência em sala de aula, o que faz com que os estudos (auto)biográficos ganhem notoriedade no contexto da história da educação.

O método (auto)biográfico contribui para a compreensão das nuances que circulam nos espaços escolares e sua correlação com a formação e a prática dos professores. Ao valorizar as experiências, é possível desenvolver um estudo para a apreensão de uma epistemologia do saber da prática e teorizá-lo, o que oportuniza a composição de ambientes e movimentos para a reflexividade sobre a formação do professor da EPT. É, pois, um método que tende a envolver os professores e reconhecer as potencialidades didático-pedagógicas,

assim como as lacunas dos fazeres educativos no contexto pedagógico. Até porque, como já mencionado, muitos professores da EPT não possuem formação no âmbito das ciências da educação e da didática.

Com base nessas considerações, muitos pesquisadores desenvolvem os seus estudos científicos em diversas áreas de atuação docente, o que mostra que o método (auto)biográfico tem potencialidade interdisciplinar, principalmente no contexto da formação e prática de ensino. Os quadros a seguir apresentam algumas pesquisas desenvolvidas em programas de pós-graduações de áreas distintas, mas todas ancoraram no profissional-pessoa professor.

No quadro 3 (Dissertações Catalogadas), os objetivos, as metodologias e os processos de coleta de dados se assemelham em vários aspectos, todavia, cada pesquisa tem sua singularidade.

Quadro 3. Dissertações ancoradas no Método (auto)biográfico com professores da EPT.

Dissertações Catalogadas	
Título	Entre painelas, livros e tradições: as trajetórias de formação do professor de Gastronomia
Autora	Beatriz de Carvalho Pinto Rampim
Orientadora	Profa. Dra. Maria da Glória Gohn
Ano/Cidade	2010 – São Paulo
Programa/Instituição	Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Nove de Julho
Objetivo Geral	Identificar os principais aspectos constituintes do processo de formação do professor que ministra aulas para esse curso.
Metodologia	Oito professores do curso superior de Tecnologia em Gastronomia da Faculdade Hotec. Pesquisas bibliográficas, levantamento de dados do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), análise de documentos e registros da instituição, entrevistas para História de Vida e pesquisa de campo, com a participação do corpo docente, onde foram realizadas observações in loco tanto nas aulas teóricas como nas práticas.
Instrumento de coleta de dados	Entrevista, com escutas das narrativas de história oral. Gravação em áudio, com auxílio de um microfone externo conectado a um computador. Transcrição das entrevistas.
Título	Trajetória de vida docente e sua contribuição para a prática pedagógica na Educação Profissional e Tecnológica
Autora	Roberta Valeska Santana Vieira
Orientadora	Profa. Dra. Mércia Freire Rocha Cordeiro Machado
Ano/Cidade	2021 – Curitiba
Programa/Instituição	Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal do Paraná – Campus Curitiba
Objetivo Geral	Compreender a trajetória de vida do docente que atua nos cursos técnicos integrados do IFPR e a contribuição dessa para a sua prática pedagógica da educação profissional e tecnológica.
Metodologia	Dois professores. Estudos narrativos das histórias de vida de professores.
Instrumento de coleta de dados	Pesquisa bibliográfica e a entrevista narrativa. Transcrição de narrativas.

Título	Quando engenheiros tornam-se professores: trajetórias formativas de docentes do curso de Engenharia Elétrica (IFPB/João Pessoa)
Autora	Silvia Helena dos Santos Costa e Silva
Orientador	Prof. Dr. Francisco das Chagas Silva Souza
Ano/Cidade	2015 – Natal
Programa/Instituição	Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Objetivo Geral	Problematizar as trajetórias de formação e o processo de constituição da docência de seis engenheiros professores do IFPB/Campus João Pessoa, que lecionam no curso de Engenharia Elétrica.
Metodologia	Seis professores. Método (auto)biográfico, a partir de narrativas de histórias de vida de professores.
Instrumento de coleta de dados	Questionário de caracterização. Entrevista Narrativa.

Título	Narrativas de experiências profissionais de docentes de Educação Física no ensino técnico integrado do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia
Autor	Gilberto Cabral de Mendonça
Orientadora	Orientadora: Profa. Dra. Zenólia Christina Campos Figueiredo
Ano/Cidade	2016 – Vitória
Programa	Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo
Objetivo Geral	Analisar e interpretar as experiências profissionais dos docentes de Educação Física do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes), considerando desde a formação inicial e continuada até as práticas pedagógicas atuais nas aulas de Educação Física no ensino técnico integrado. No que se refere à orientação teórico
Metodologia	Etnometodologia. Oito professores. Estudo qualitativo com narrativas e histórias de vida de professores.
Instrumento de coleta de dados	Entrevista narrativa individual. Duas entrevistas – a inicial, piloto; a segunda, após surgir novos questionamento durante o processo de análise.

As pesquisas de dissertações foram desenvolvidas em áreas e programas distintos de pós-graduação. As trajetórias de formação ganharam destaque nos objetivos e análises, assim como os aspectos das histórias de vida. Outro ponto de destaque é a prática pedagógica, cuja reflexividade se vale do conteúdo rememorado e narrado pelos professores. Do ponto de vista metodológico, os estudos se assentam em entrevistas narrativas como principal dispositivo de coleta de dados,

além de pesquisas bibliográficas e de questionários como fontes complementares. O número de sujeitos colaboradores ficou entre seis e oito professores.

As teses catalogadas (Quadro 4) estão ancoradas em dados coletados que dimensionam as histórias de vida e os percursos formativos, consoantes ao modo de fazer e pesquisar com os pressupostos teóricos e metodológicos que inscrevem as pesquisas biográfico-narrativas

Quadro 4. Teses ancoradas no Método (auto)biográfico com professores da EPT.

Teses Catalogadas	
Título	Itinerâncias rizoéticas: saberes e formação docente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)
Autora	Adriana Paula Quixabeira Rosa e Silva Oliveira Santos
Orientadora e Coorientador	Profa. Dra. Vera Lúcia Bueno Fartes; Prof. Dr. Telmo Humberto Lapa Caria

Ano/Cidade	2012 – Salvador
Programa/Instituição	Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia
Objetivo Geral	Compreender como os professores da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) mobilizam seus saberes e desenvolvem atitudes ético-formativas em seu espaço e tempo de professor; e criar/pensar o conceito de rizoética a partir do cotidiano de um grupo de docentes, como uma possibilidade de diálogo entre os saberes construídos nas interações entre os sujeitos, orientados por decisões e atitudes que constituam seu potencial de auto-heteroformação.
Metodologia	Seis professores. Método etnográfico com a utilização de múltiplos dispositivos de coleta de dados. Foco nas Histórias de vida. Criação de vídeo com etnoimagens – Itinerâncias Rizoéticas.
Instrumento de coleta de dados	Observação participante (sala de aula). Mapas (in)formativos, os docentes, em duplas, realizaram individualmente os desenhos de seus mapas com os seus percursos – itinerâncias de vida (pessoal, profissional, docente). Entrevistas biográficas e etnográficas, com diálogos gravados e filmados. Escuta e transcrição das entrevistas.
Teses Catalogadas	
Título	Desenvolvimento profissional docente do formador em Educação Profissional e Tecnológica: tessituras no ProfEPT
Autor	Volmar Meia Casa
Orientadora	Profa. Dra. Renata Portela Rinaldi
Ano/Cidade	2024 – Presidente Prudente
Programa/Instituição	Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista
Objetivo Geral	Analisar o DPD (Desenvolvimento Profissional Docente) dos professores formadores, que atuam no ProfEPT, evidenciando como constroem e compreendem os processos de profissionalização e aprendizagem da docência na educação profissional e tecnológica (EPT).
Metodologia	Seis professores. Método (autobiográfico, a partir de histórias de vida, analisadas utilizando o procedimento metodológico hermenêutico-fenomenológico. Pesquisa bibliográfica. Pesquisa documental e contexto empírico
Instrumento de coleta de dados	Questionário. Entrevista narrativa.

As pesquisas de doutoramentos tomaram os saberes docentes como componentes de reflexão. Para tanto, recorreram ao método etnográfico (SANTOS, 2012) e (auto)biográfico (CASA, 2024) como caminhos metodológicos. As duas teses aportaram nas entrevistas narrativas, associadas a outros materiais de análise, na intenção de colocar em cena a vida as memórias e narrativas de formação e profissão dos professores colaboradores dos estudos. Esses dispositivos de coleta de dados reverberaram os aspectos formativos e políticos que

são consubstanciados com as histórias de vida dos professores enquanto pesquisa-formação.

Com base nos pressupostos metodológicos apreendidos nas pesquisas listadas nos quadros, a entrevista narrativa foi o dispositivo que se destacou em todos os estudos. Nesse movimento de recolha de dados, o entrevistador fica no papel de escuta atenta. Ele guia e orienta a sua entrevista a partir de eixos narrativos, sem perguntas diretas, mas com orientações temáticas, o que faz com que o professor narrador rememore aquilo que tem sentido e significado para si. Dito de outro modo, “o fato de a pessoa destacar situações, suprimir episódios,

reforçar influências, negar etapas, lembrar e esquecer, tem muitos significados e estas aparentes contradições podem ser exploradas com fins pedagógicos” (CUNHA, 1997, p. 186).

Pensando numa realidade docente, Barros (2023, p. 113) enfatiza que “ao narrar sobre si, o docente tem a possibilidade de explicitar o não visto, de reinventar-se”. Nesse processo, o professor pode refletir sobre a sua formação escolar-acadêmica, atuação profissional e reescrever, se for o caso, a sua prática. Importante analisar que, na concepção do autor, há possibilidade de o docente refazer a sua história no espaço escolar. Por isso, a entrevista narrativa tonar-se uma técnica que possibilita o narrador contar, rememorar e trazer para o presente aquilo que de certa forma contribuiu para as suas escolhas ou aquilo que moldou a sua personalidade, como os referentes que compõem a tessitura dos processos identitários.

Com base nos procedimentos de recolha de coleta de dados apresentados pelos autores dos quadros, assim como nos estudos bibliográficos das fontes elegidas para este estudo, podemos destacar que o método (auto)biográfico envolve várias técnicas que permitem apreender de forma detalhada as experiências e trajetórias dos professores, como: entrevistas narrativas individuais; escrita de si; diários de formação (memorial); grupos focais; análise de documentos (vídeos, fotografias, cartas, diários, de natureza pessoal); história oral; observação participante; mapas de vida; oficinas de narrativas; entrevistas com terceiros.

Diante disso, elencamos algumas contribuições investigativas que a pesquisa (auto)biográfica com professores podem evidenciar ao colocar no centro do debate os docentes que trabalham na EPT, sejam eles licenciados ou não. Listamos no Quadro 5.

Quadro 5. Contribuições investigativas da pesquisa (auto)biográfica com professores da EPT.

Validação das potencialidades profissionais	Identificação de lacunas formativas
Reconhecimento da Experiência Docente – constituição da identidade profissional; autoria e autonomia no processo de desenvolvimento de conhecimentos didático-pedagógicos apreendidos e legitimados pelas práticas de ensino, ao longo do tempo; diálogos com os pares na cultura da escola, como experiência de formação.	Falta de repertório pedagógico legitimados pelas teorias educacionais – identificação de necessidades formativas; as práticas podem ser afirmadas pelo âmbito da imitação, da reprodução, sem a devida reflexão. Dificuldades de planejamento pedagógico, com noções consistentes sobre a avaliação, os objetivos do ensino e a didática.
Reflexividade Crítica e Autoformação – Valorização das experiências individuais; olhares sobre si e sobre suas trajetórias de vida-formação, pelo ato de narrar as memórias evocadas; a reflexão sobre a narrativa oportuniza rever os caminhos trilhados e oportuniza construir novos percursos; empoderamento e ressignificação.	Ausência de formação continuada – incentivo à formação continuada; os professores precisam de formação na esfera teórica e conceitual das bases que sustentam a EPT; a falta de compreensão das teorias educacionais pode limitar a ação do professor, tornando a prática de ensino um momento de transmissão de conteúdos.
Reflexão sobre Teoria e Prática – ao rememorar sobre o magistério na EPT, o professor reflete sobre as suas práticas de ensino mobilizadas ao longo do tempo, o que faz com que ele, enquanto narrador, reflita sobre seus modos de saber e fazer, inclusive pelo repertório teórico acumulado no decurso da vida-formação. Novas criatividades podem emergir, inclusive pelo viés de integração de saberes.	Gestão de sala e níveis de ensino – devido a diversidade do público, de jovens do ensino médio integrado até adultos do ensino superior, os professores têm dificuldades de desencadear práticas pedagógicas alinhadas aos níveis intelectuais das turmas, o que gera dispersão e insatisfações com as aulas; a ausência de repertórios pedagógicos consoantes com as teorias da educação e da didática pode fazer com que as avaliações, por meio de provas, sejam colocadas como meio de atenção, controle e punição.

Como podemos observar, o método (auto)biográfico oferece diversas contribuições para a pesquisa com professores da EPT, ao colocar em evidência algumas lacunas e potencialidades concernentes à formação e a profissão docente. Diante disso, no processo de desenvolvimento das pesquisas com tal propositura, a relação entre o pesquisador e professores precisa ser ética,

e cuidadosamente gerida para garantir a qualidade e o compromisso formativo-investigativo. Por isso, é importante que a relação seja consoante com o respeito e a empatia, cujo pesquisador se coloque na posição de coparticipante, respeitando a confidencialidade, o anonimato (a depender dos objetivos da pesquisa, as identidades podem ser reveladas), o consentimento, a

autonomia dos participantes, o respeito cultural, geográfico e socioeconômico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As abordagens biográfico-narrativas, no campo científico, das pesquisas qualitativas em educação, abrem possibilidades para os professores da Educação Profissional e Tecnológica rememorem e narrem sobre as suas histórias de vida e as suas trajetórias de formação, abrindo possibilidades reflexivas para os desafios enfrentados na profissão e os êxitos alcançados no magistério. Por isso, é pertinente destacar que o método (auto)biográfico não apenas revela aspectos íntimos, privados, subjetivos e significativos das vidas dos professores, mas também oportuniza espaços de reflexões coletivas sobre os contextos históricos, geográficos, sociais, culturais e educativos em que as histórias se tramaram e tramam os seus errendos.

Ao se apropriar do método em análise, o pesquisador precisa estar atento às mudanças que provêm do contexto social, histórico, geográfico e político do sujeito narrador, para que se possa fazer a interpretação-compreensão das memórias narradas de forma mais contextualizada com os modos de ser e se tornar professor da EPT. Até porque “a narrativa (auto)biográfica contém a totalidade de uma experiência de vida que é comunicada ao investigador” (ABRAHÃO, 2009, p. 14). Assim, o pesquisador/biógrafo precisa entender que a história de vida de um professor é para além de uma memória pessoal, pois ela constitui-se como fonte e testemunho de um contexto que é um tanto individual quanto coletivo, em um determinado espaço-tempo.

No processo de confluência entre o narrador e o pesquisador que escuta atentamente, o sujeito que biografava precisa oportunizar que o professor colaborador das pesquisas acompanhe, entenda e reflita sobre as transformações dos enredos das suas histórias. Isso revela que, de acordo com Josso (2007, p. 419), quando partimos

da compreensão das histórias de vida dos professores, passamos a conectar uma simetria do coletivo com a subjetividade, com as variadas dimensões da formação em todas as áreas da vida, portanto, um processo que “[...] oferece à reflexão de seu autor oportunidades de tomada de consciência sobre diferentes registros de expressão e de representações de si, assim como sobre as dinâmicas que orientam sua formação”. Toda trajetória de vida-formação-profissão está grafada e inscrita em um contexto.

Nesse tipo de abordagem metodológica, o processo de coleta de dados e os registros apreendidos precisam ser analisados qualitativamente, colocados em unidades temáticas ou em eixos analíticos, destacando os temas recorrentes para, assim, desencadear o processo de interpretação e compreensão das experiências rememoradas e narradas pelos professores. A análise deve ser sensível ao contexto e às particularidades de cada narrativa, valorizando a singularidade de cada trajetória. É importante devolver as narrativas aos sujeitos participantes para possíveis ajustes, inferências, interferências, cortes, acréscimos ou mesmo desautorização de análises interpretativas. Só depois disso é que o pesquisador pode dar encaminhamento ao processo analítico e compreensivo, inclusive para publicização.

Por fim, destacamos que algumas das contribuições do método (auto)biográfico para as pesquisas com professores da Educação Profissional e Tecnológica estão na possibilidade interpretativa-compreensiva dos modos de ser e se tornar professor, assim como dos movimentos e especificidades que orientam as bases conceituais da própria EPT. Pela memória e narrativa, é possível identificar, verificar, analisar, refletir e compreender as itinerâncias de aprendizagem da docência, as potencialidades profissionais e as lacunas formativas para o exercício do magistério. Os resultados das pesquisas podem oportunizar as (re)escritas de outras histórias e de outros saberes e fazeres no contexto da EPT.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, M. H. M. B. O método autobiográfico como produtor de sentidos: a invenção de si. **Revista actualidades pedagógicas**, n. 54, Julio/diciembre, 2009. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/268179716/Abrahaio-2009-O-Metodo-Autobiografico-Como-Produtor-de-Sentidos-a-Invencao-de-Si>. Acesso em: 10 jun. 2023.

BARROS, J. S. **Saberes de Professores de Geografia: história de vida, formação e docência**. CRV: Curitiba, 2023.

BARROS, J. S.; SILVA, M. F. A pesquisa (auto)biográfica em entrelace com a vida-formação-profissão do

professor de Geografia. In: PINHEIRO, C. A.; ARAGÃO, W. A. A. (Orgs.). **Formação de professores, Metodologias e Ensino de Geografia**. 1ª ed. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2019. p. 153-163.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 28 jun. 2024.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. **Diário Oficial da União**, Brasília, 6 de janeiro de 2021, Seção 1, pp. 19-23. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=9089. Acesso em: 27 jun. 2024.

BRASIL. **Educação Profissional e Tecnológica: Série histórica e avanços institucionais 2003-2016**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=133961-relatorio-memorial-setec-2003-2016-1&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em 24 mai. 2024.

CASA, V. M. **Desenvolvimento profissional docente do formador em educação profissional e tecnológica: tessituras no ProfEPT**. 2024. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2024.

COSTA E SILVA, S. H. S. **Quando engenheiros tornam-se professores: trajetórias formativas de docentes do curso de engenharia elétrica (IFPB/João Pessoa)**. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

CUNHA, M. I. Conta-me Agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. **Revista Faculdade de Educação**, São Paulo, v.23, n. 1/2, p.185-195, jan./dez. 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rfe/a/ZjJLFw9jhWp6WNhZcgQpwJn/?lang=pt>. Acesso em: 28 jun. 2024.

DELORY-MOMBERGER, C. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17 n. 51, p. 523-136, set.-dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/5JPSdp5W75LB3cZW9C3Bk9c/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 abr. 2024.

GATTI, B. A.; ANDRÉ, M. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em educação no Brasil. In: WELLER, W.; PFAFF, N. (Orgs.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática**. 3ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2013, p. 29-38.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

JOSSO, M.- C. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Revista Educação**, Porto Alegre/RS, ano XXX, v. 63, n. 3, p. 413-438, set./dez. 2007. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/gepiem/files/2008/09/a_tranfor2.pdf. Acesso em: 23 mar. 2024.

LIMA, N. V. O Percurso Histórico das Políticas de Formação de Professores da Educação Profissional: A regulamentação de Caminhos alternativos. **Revista de Educação Ciência e Tecnologia**, v.12, n.1, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/6302>. Acesso em: 23 set. 2023.

MACHADO, M. F. R. C.; VIEIRA, R. V. S. Trajetória de vida docente e sua contribuição para a docência na educação profissional e tecnológica. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 21, n. 71, p. 1629-1652, out./dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.7213/1981-416x.21.071.ds07>. Acesso em: 03 mar. 2024.

MALDANER, J. J. **O papel da formação docente na efetividade das políticas públicas de EPT no Brasil - período 2003-2015: implicações políticas e pedagógicas na atuação de professores**. 2016. Tese (Doutorado em Educação), Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

MANACORDA, M. A. Marx e a formação do homem. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 11, n. 41e, p. 6-15, 2012. DOI: 10.20396/rho.v11i41e.8639891. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639891>. Acesso em: 28 jun. 2024.

MENDONÇA, G. C. **Narrativas de experiências profissionais de docentes de Educação Física no ensino técnico integrado do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016.

MOURA, D. H. **Trabalho e Formação Docente na Educação Profissional**. Coleção Formação Pedagógica, v. 3. 1ª. ed. Curitiba: IFPR-EAD, 2014.

NÓVOA, A. FINGER, M. Introdução. In: NÓVOA, A. FINGER, M. (Orgs.). **O método (auto)biográfico e a formação**. 2 ed. Trad. Maria Nóvoa. Natal: EDUFRN, 2014, p. 19-27.

OLIVEIRA SANTOS, A. P. Q. R. S. **Itinerâncias Rizoéticas: saberes e formação docente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)**. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

PINEAU, G.; LE GRAND, J.-L. **As histórias de vida**. Tradução de Carlos Eduardo Galvão Braga e Maria Conceição Passeggi. Natal/RN: EDUFRN, 2012.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e Política da Educação Profissional**. Coleção formação pedagógica, v. 5. 1ª. ed. Curitiba: IFPR-EAD, 2014.

RAMPIM, B. C. P. **Entre painéis, livros e tradições: as trajetórias de formação do professor de gastronomia**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2010.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. Colaboradores: José Augusto de Souza Peras (et al.). 3 ed. São Paulo: atlas, 2012.

SOUZA, E. C. (Auto) biografia, histórias de vida e práticas de formação. In: NASCIMENTO, A.D.; HETKOWSKI, T.M. (Orgs.). **Memória e formação de professores** [online]. Salvador: EDUFBA, 2007. 310 p. ISBN 978-85-232-0484-6. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/f5jk5/pdf/nascimento-9788523209186-04.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2023.

VIEIRA, R. V. S. **Trajetoária de vida docente e sua contribuição para a prática pedagógica na Educação Profissional e Tecnológica**. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná, Paraná, 2021.